A importância do farmacêutico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Lidriane Jamile Conceição Oliveira
Alda Patrícia Alves Da Costa
Alessandra Silva Sousa
Ronipeteson Rocha Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A farmácia, sendo uma das profissões mais antigas e essenciais, tem como missão principal cuidar da qualidade de vida das pessoas. O farmacêutico é quem está mais preparado para dar as orientações certas sobre como usar os medicamentos, garantindo que o tratamento realmente funcione. Com o passar dos anos, esse profissional tem conquistado novas frentes de atuação, indo além do trabalho exclusivo com remédios e ampliando seu papel na saúde. (Gomes, 2020)

O farmacêutico desempenha um papel crucial na farmácia hospitalar, realizando atividades essenciais para o uso adequado e racional dos medicamentos. O farmacêutico clínico, por sua vez, é capaz de identificar e corrigir problemas nas prescrições médicas, como interações medicamentosas, duplicidade de indicações terapêuticas, uso de medicamentos fora do padrão, vias de administração inadequadas, além de ajustes em doses e posologia. Com essa atuação, ele contribui diretamente para a equipe multidisciplinar do hospital, melhorando de forma significativa o cuidado oferecido aos pacientes. (Silva; Oliveira, 2018)

No Brasil, a atuação do farmacêutico em Unidades de Terapia Intensiva é regulamentada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) por meio da Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010, que estabelece a garantia, por meio de serviços próprios ou terceirizados, de assistência à beira do leito, como suporte nutricional, terapia nutricional (enteral ou parenteral) e assistência farmacêutica. Em 31 de outubro de 2019, o Plenário do Conselho Federal de Farmácia aprovou a Resolução nº 675/2019, que define as atribuições do farmacêutico clínico em UTIs, ampliando seu campo de atuação para oferecer uma assistência de maior qualidade aos pacientes. (Brasil, 2010)

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor hospitalar voltado ao cuidado de pacientes graves que demandam uma grande variedade de medicamentos, intervenções e o uso de equipamentos especializados, fundamentais para aumentar suas chances de sobrevivência. Dada essa complexidade, há um elevado risco de ocorrerem erros que podem comprometer a vida do paciente. Nesse contexto, em um ambiente focado na manutenção da vida e recuperação da saúde, torna-se essencial a presença de uma equipe multidisciplinar, na qual cada profissional exerça sua função com excelência, evitando erros indesejados e garantindo um atendimento especializado e eficiente. (Henriques, 2021)

O avanço dos serviços hospitalares trouxe a necessidade da inclusão do farmacêutico na equipe de saúde, o que

resultou na redução de erros, diminuição de custos e maior segurança para os pacientes. Nas últimas décadas, as atividades farmacêuticas no cuidado intensivo evoluíram globalmente, passando de uma supervisão tradicional da produção e dispensação de medicamentos para uma participação contínua no atendimento à beira do leito. A complexidade dos casos clínicos em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) exige um cuidado mais eficiente, e a atuação do farmacêutico em uma equipe multiprofissional é essencial para a melhoria desses quadros. (Pereira, 2022)

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de estudos que avaliaram a inclusão do farmacêutico hospitalar na equipe multidisciplinar, destacando a relevância das intervenções farmacêuticas na unidade de terapia intensiva. Além disso, busca demonstrar a redução de erros relacionados aos medicamentos, contribuindo para o sucesso do tratamento e a segurança dos pacientes internados.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de estudos que avaliaram a inclusão do farmacêutico hospitalar na equipe multidisciplinar, destacando a relevância das intervenções farmacêuticas na unidade de terapia intensiva e também nortear importância do farmacêutico nesse contexto de atuação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Além disso, busca demonstrar a redução de erros relacionados aos medicamentos, contribuindo para o sucesso do tratamento e a segurança dos pacientes internados.

Material e Métodos

O presente artigo é de origem bibliográfica do gênero revisão de literatura. Onde será evidenciado a atuação do profissional farmacêutico junto à equipe multidisciplinar. Uma revisão de literatura é um tipo de estudo que oferece uma compreensão ampla sobre um determinado assunto, com o objetivo de aprofundar o tema proposto. Tido como o processo de pesquisar, analisar e descrever um conjunto de conhecimentos, com o intuito de encontrar respostas para uma pergunta específica em algumas etapas: Formular a pergunta central, realizar a busca em fontes literárias, apresentar os resultados obtidos e discuti-los.

Os passos seguidos para a construção da revisão foram realizados com o objetivo de responder à pergunta central: Qual é o papel do farmacêutico hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)? O enfoque esteve direcionado a estudos que englobam os principais eixos temáticos: Farmacêuticos; Unidades de Terapia Intensiva; Pacientes; Preparações Farmacêuticas.

Realizou-se uma busca de artigos na literatura utilizando bases de dados das ciências da saúde, como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe). Além disso, foram consultados sites oficiais, como o da SBRAFH (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar) e CFF (Conselho Federal de Farmácia), visando detalhes claros sobre o papel do farmacêutico em Unidade de Terapia Intensiva.

Resultados e Discussão

As especializações na área farmacêutica têm se diversificado cada vez mais no Brasil, e um exemplo disso é a farmácia hospitalar. Esse campo busca aproximar o farmacêutico do paciente e da equipe multidisciplinar de saúde, com o objetivo de integrar o profissional ao cuidado direto com o paciente. O farmacêutico hospitalar desempenha um papel fundamental na gestão da terapia medicamentosa e na promoção ou recuperação da saúde, atuando de forma autônoma e tomando decisões baseadas nos princípios éticos da profissão. (Moraes; Souza; Lima, 2016)

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente complexo que demanda cuidados intensivos e uma equipe

multidisciplinar. Dentro desse contexto, o papel do farmacêutico é essencial, já que ele colabora diretamente com a equipe de saúde, contribuindo na tomada de decisões clínicas. O farmacêutico participa ativamente no processo de identificação e prevenção de interações medicamentosas, otimizando o uso seguro e eficaz dos medicamentos, o que é vital para melhorar a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. (Brasil, 2019)

O farmacêutico hospitalar é peça-chave para garantir que o uso dos medicamentos seja seguro, eficaz e individualizado. Estudos mostram que a presença desse profissional nas UTIs impacta positivamente nos resultados dos pacientes, reduzindo mortalidade e custos, além de melhorar o tempo de internação. Ele contribui diretamente na seleção, preparação, dosagem e administração dos medicamentos, assegurando um tratamento mais personalizado e eficiente. (Silva; Oliveira, 2016)

A presença do farmacêutico no cuidado aos pacientes críticos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) tem ganhado cada vez mais destaque. Isso se deve, em grande parte, à importância que esse profissional representa na segurança do paciente e na gestão da qualidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, a demanda por farmacêuticos como parte essencial da equipe multiprofissional de saúde. Para que o farmacêutico possa fazer a diferença nesse cenário desafiador, é fundamental que ele busque especializações voltadas para o cuidado de pacientes em estado crítico. Esse aprimoramento não apenas potencializa suas habilidades, mas também permite que ele contribua de forma mais efetiva para a equipe, melhorando os resultados clínicos e, ao mesmo tempo, promovendo benefícios econômicos e humanísticos para todos os envolvidos. Assim, ao investir em sua capacitação, o farmacêutico não apenas amplia seu conhecimento, mas também fortalece sua capacidade de impactar positivamente a vida dos pacientes que estão enfrentando momentos tão delicados em sua saúde. Essa combinação de expertise e dedicação é essencial para promover um cuidado mais eficiente e compassivo no ambiente hospitalar. (Viana; Santos; Carvalho, 2017)

O farmacêutico hospitalar desempenha um papel fundamental na orientação de pacientes internados e ambulatoriais, com foco na eficácia dos tratamentos, no uso racional de medicamentos e na otimização de custos. Além disso, esse profissional contribui para o ensino, a pesquisa e o aprimoramento contínuo, atuando também na gestão de estoques e na logística de medicamentos, que são os principais insumos sob sua responsabilidade. O farmacêutico é ainda uma peça-chave em diversas comissões hospitalares, servindo como referência em todos os assuntos relacionados aos medicamentos. (Reis; Almeida; Cardoso, 2013)

Entre suas principais atribuições, o farmacêutico oferece um importante suporte ao corpo clínico, sendo responsável pela verificação de concentrações e dosagens dos fármacos prescritos, além de acompanhar a adesão dos pacientes ao tratamento. Seu trabalho visa garantir a efetividade e segurança dos tratamentos, por meio da obtenção e monitoramento de resultados terapêuticos. O cuidado oferecido é completamente centrado no paciente, tornando o papel do farmacêutico indispensável no contexto hospitalar. (Brasil, 2014)

Vários estudos ressaltam a relevância do farmacêutico no cuidado de pacientes críticos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde a complexidade e a variedade de medicamentos são desafiadoras. Nessas situações, o farmacêutico se destaca como o profissional mais capacitado para entender as nuances das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, sendo essencial na identificação e monitoramento de possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, que são frequentes em pacientes em estado grave. Seu trabalho não acontece isoladamente. O farmacêutico se integra de forma colaborativa à equipe multidisciplinar, formando uma rede de apoio fundamental para garantir que os cuidados sejam contínuos, integrados e eficazes. Com um olhar sempre voltado para a recuperação e reabilitação do paciente, esse profissional desempenha um papel crucial no processo de cura, valorizando a individualidade de cada pessoa e contribuindo para uma experiência mais segura e humanizada dentro da UTI. Ao lado de médicos, enfermeiros e outros profissionais, o farmacêutico está comprometido em oferecer o melhor cuidado possível, sempre buscando a melhor qualidade de vida para aqueles

que estão passando por momentos tão delicados. (Costa, 2014)

Esses profissionais são defensores da saúde e do bem-estar, dedicando-se não apenas à recuperação, mas também à prevenção de doenças – valores que estão no coração da farmácia clínica. O farmacêutico não é apenas um dispensador de medicamentos, mas um parceiro no tratamento, sempre atento ao uso racional de cada remédio. Ele se empenha em acompanhar de perto a adesão dos pacientes aos tratamentos e a realizar intervenções quando necessárias. Isso significa prestar atenção em cada detalhe, garantindo que o paciente esteja recebendo o cuidado que realmente precisa. Além disso, o farmacêutico se preocupa em evitar problemas que podem surgir de um uso inadequado de medicamentos. Sua atuação ajuda a prevenir situações sérias, como overdoses, erros na administração, interações perigosas entre diferentes medicamentos, ou ajustes inadequados nas doses prescritas. Essa vigilância constante é fundamental para a segurança e eficácia do tratamento, refletindo um verdadeiro compromisso com a saúde da comunidade. É pelo olhar atento e pela ação proativa do farmacêutico que muitos problemas podem ser evitados, promovendo uma vida mais saudável e segura para todos. (Brasil, 2014)

Conclusão

O presente trabalho destaca o cenário já apontado por outros estudos sobre a crescente evolução da atuação do farmacêutico no cuidado intensivo. Ao longo dos anos, o farmacêutico tem conquistado um papel cada vez mais relevante na equipe multidisciplinar, principalmente devido ao valor de suas intervenções. Como profissional capacitado, ele contribui para o rastreamento de eventos adversos relacionados a medicamentos e para a otimização da farmacoterapia, especialmente em pacientes internados em UTIs, onde o volume de medicamentos prescritos é elevado, aumentando, assim, o risco de interações medicamentosas.

As intervenções farmacêuticas são importantes porque ajudam a reduzir erros relacionados aos medicamentos prescritos, contribuindo para o sucesso dos tratamentos e a eficácia terapêutica, além de garantir a segurança dos pacientes internados. Com base nos resultados apresentados, é evidente que essas intervenções estão se tornando cada vez mais aceitas no cenário terapêutico, com os farmacêuticos se integrando cada vez mais nas equipes clínicas. Essas mudanças trazem benefícios claros, tanto do ponto de vista clínico quanto econômico, pois resultam em uma terapia mais alinhada com as intenções do prescritor e promovem um uso mais racional dos medicamentos, minimizando riscos potenciais.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre a atuação do farmacêutico em Unidades de Terapia Intensiva.

BRASIL. Ministério da Saúde. A prática clínica do farmacêutico no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança no uso de medicamentos em hospitais públicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, R. Segurança do paciente e o farmacêutico: diretrizes e práticas no Brasil. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar, v. 9, n. 1, p. 22-29, 2014.

GOMES, Maria. Farmácia e qualidade de vida: o papel do farmacêutico na saúde. São Paulo: Editora Saúde, 2020.

HENRIQUES, Lucas. A importância da UTI: desafios e cuidados. Belo Horizonte: Editora Hospitalar, 2021.

MORAES, F.; SOUZA, A.; LIMA, R. A farmácia clínica no Brasil: contribuições e desafios. Revista Brasileira de Farmácia, v. 12, n. 4, p. 201-210, 2016.

PEREIRA, Ricardo. O farmacêutico no contexto hospitalar: evolução e perspectivas. Curitiba: Editora Universitária,

2022.
REIS, L.; ALMEIDA, J.; CARDOSO, T. O impacto da atuação farmacêutica nas Unidades de Terapia Intensiva. Jornal de Farmácia Hospitalar, v. 10, n. 2, p. 45-56, 2013.
SILVA, João; OLIVEIRA, Ana. Farmácia hospitalar: práticas e desafios. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2018.
SILVA, M.; OLIVEIRA, D. O papel do farmacêutico nas Unidades de Terapia Intensiva. Revista de Ciências Farmacêuticas, v. 5, n. 2, p. 85-96, 2016.
VIANA, J.; SANTOS, P.; CARVALHO, E. Farmacêutico hospitalar em UTIs: resultados e perspectivas. Revista Brasileira de Farmácia Clínica, v. 8, n. 3, p. 121-130, 2017.